



EDITORIAL

É com satisfação que publicamos mais um número desta Carta que, não obstante falhas na periodicidade (quase) mensal, tem buscado manter e aprimorar sua qualidade editorial, trazendo novidades formais e de conteúdo. Aderindo ao **junho vermelho**, colorimos o informativo para incentivar a doação de sangue entre os leitores. E, visando alargar o horizonte de interesse da leitura, trazemos nesta edição uma entrevista com a cientista política Maria do Socorro Braga, que aborda uma temática bastante debatida na atualidade: a suposta crise da democracia representativa, dentro e fora do Brasil.

Seguimos abertos a sugestões e contribuições da comunidade, que podem ser encaminhadas ao email lideps.ufscar@gmail.com. Boa leitura.

FICHA TÉCNICA

Carta LIDEPS é uma publicação do Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais, unidade especial de ensino, pesquisa e extensão vinculada ao Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar. As opiniões publicadas neste boletim são responsabilidade exclusiva de seu conselho editorial.

Direção do CECH: M^a de Jesus Dutra dos Reis (Diretora), Ana Cristina Juvenal da Cruz (Vice).

Direção do LIDEPS: Marcelo Coutinho Vargas (Chefe), Eduardo Garutti Noronha (Vice).

Coordenação do CEJOPE: Catarina Morawska Vianna (Coordenadora), Samira Feldman Marzochi (Vice).

Conselho Editorial: Gabriel Feltran, Igor Rennó Machado e Simone Diniz.

Redatores: Felipe Duran, Marcela Couto e Marcelo Vargas (redator-chefe).

Diagramação: Marcelo Aquino.

A redação recebe comentários, críticas, sugestões e colaborações no email: lideps.ufscar@gmail.com.

Tiragem: 250 exemplares impressos.

ENTREVISTA

Dra. Maria do Socorro Braga

Professora e chefe do Departamento de Ciências Sociais e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFSCar, Maria do Socorro é também coordenadora do Núcleo de Estudos dos Partidos Políticos Latino-Americanos (NEPPLA), vinculado ao Laboratório DATAPOL, associado ao LIDEPS.



Quando foi criado o NEPPLA e quais são os seus objetivos?

O NEPPLA foi criado em 2006 a partir das pesquisas que venho desenvolvendo sobre os partidos políticos e a competição política no Brasil. Além dos meus orientandos, também integram esse núcleo pesquisadores da Universidade de Salamanca, da Universidade Federal do Paraná e da Unicamp. Os objetivos deste núcleo são: primeiro, agregar alunos e docentes que estudam os partidos políticos e os sistemas partidários da América Latina; segundo, fomentar o debate de questões e problemas relacionados à atuação desses atores políticos nos diversos contextos nacionais; terceiro, desenvolver pesquisas sobre o desenvolvimento e funcionamento das democracias nessa região, focando em seu sistema político-representativo.

Qual é o vínculo do NEPPLA com o Laboratório de Pesquisa, Análise de Dados e Documentação Política (DATAPOL)? Existem projetos de pesquisa ou atividades desenvolvidas em comum com outros núcleos deste laboratório?

O NEPPLA passou a integrar o DATAPOL em 2016. A partir de então compomos um conjunto de núcleos, formado por alunos, pesquisadores e docentes envolvidos em amplo leque de temas sobre a democracia e seu funcionamento. Os projetos ainda são individuais, mas em breve esperamos desenvolver pesquisas e outras atividades em conjunto.

Quantas pessoas, aproximadamente, incluindo professores e alunos, participam das atividades desenvolvidas no NEPPLA?

Somos atualmente 17 pessoas, entre alunos, professores e pesquisadores das quatro universidades mencionadas (UFSCar, Salamanca, UFPR e Unicamp).

Quais são os principais projetos de pesquisa em andamento no âmbito do NEPPLA?

Hoje temos ao menos 12 projetos sendo desenvolvidos neste núcleo.

Entre os quais destacamos:

1. Organização e funcionamento da política representativa no estado de São Paulo (1994 e 2014). Projeto Temático. Fapesp
2. As origens das regras eleitorais no Brasil: o Código Eleitoral de 1932. Pesquisa Individual. Fapesp.
3. Governos de esquerda e a qualidade da democracia na América Latina. Pesquisa Individual CNPq.

Os demais são desenvolvidos por cinco doutorandos (Flávio Contrera, Priscila Lerner, Fidel Terenciano, Marcus Rodrigues e Paulo Sergio dos Santos Ribeiro), cinco mestrandos (Gustavo Reis Sabbag de Souza, Elisa Barbosa Marcelino, Leonardo Aires de Castro, Geovane Pedro e Danilo Bruno) e quatro monografias (Flávia Salmázio, Emille Moreira, Matheus Beker, Carlos Henrique).

O NEPPLA já desenvolve ou planeja desenvolver projetos de pesquisa e outras atividades acadêmicas com parceiros internos e externos? Quais?

O NEPPLA já desenvolve projetos com pesquisadores de outras universidades. O projeto temático, Organização e funcionamento da política representativa no estado de São Paulo (1994 e 2014), financiado pela Fapesp, conta com professores e alunos da UFSCar, UNESP e Unicamp. Na execução deste projeto desenvolvemos várias atividades conjuntas, como publicações em periódicos da área, palestras em congressos e seminários de outros programas de pós-graduação, participação em debates sobre os temas pesquisados, entre outras.

Entrando no seu tema de pesquisa, o que explica a excessiva fragmentação do sistema partidário brasileiro, com 35 partidos políticos oficialmente reconhecidos e dezenas de outros em projeto? Trata-se de uma peculiaridade nacional ou existe algo semelhante noutros países latino-americanos? Como lidar com este problema, que dificulta a governabilidade e contribui para a descrença na política por parte do cidadão?

A fragmentação do sistema partidário brasileiro é explicada por um conjunto de fatores institucionais. Um desses fatores é a combinação entre coligação eleitoral e migração partidária. Enquanto a permissão de coligações favorece os pequenos partidos no âmbito estadual, aumentando a fragmentação no plano nacional; a troca de partidos no período intereleições foi a causa da fragmentação partidária na Câmara dos Deputados. Temos outros países com alta fragmentação partidária na região. Um exemplo é a Argentina que conta com mais de 42 partidos no nível das províncias. Não vejo a fragmentação como sendo, necessariamente, um problema, pois também pode ser um sinal da vigorosa inclusão de diversos setores sociais no sistema de representação política de uma democracia mais pluralista. Trata-se,

ao meu ver, de um aspecto muito importante para um contexto político como o brasileiro, marcado pela diversidade social econômica e cultural. Mas há distorções, como por exemplo, os partidos de aluguel e os dos cidadãos anônimos, ou seja, aqueles que são formados a partir de uma única liderança, sem as condições mínimas de representatividade. E mesmo assim contam com os recursos diretos do Estado (Fundo Partidário e tempo nas mídias por meio do Horário de Propaganda Eleitoral Gratuita). Esses partidos teriam que ser extintos, pois não estão de acordo com princípios democráticos.

Diversos cientistas políticos, sociólogos e jornalistas veem na atualidade uma crise generalizada da democracia representativa, que se reflete no declínio de partidos políticos tradicionais, como se viu recentemente nas eleições presidenciais francesas. Você concorda que se trata de uma tendência mundial? Quais seriam as causas e possíveis consequências deste fenômeno?

Há uma crise forte da democracia liberal que é global e que, ao meu ver, está relacionada a vários fatores. Destaco dois deles. Primeiro, há um déficit de mecanismos que permitam a participação efetiva dos cidadãos nos processos decisórios das democracias liberais. Somente o direito ao voto não resolve mais esse desejo de influenciar as decisões nas arenas políticas. Por outro lado, a maior parte da população tem cada vez mais informação de quais setores econômicos de fato conseguem controlar e influenciar as decisões políticas a favor de seus interesses. Em cenários de crise econômica, como o daqui e o da Europa Ocidental, cada um com suas especificidades, onde as saídas mais draconianas recaem sobre os trabalhadores e setores médios da população, sentimentos de descrença em relação à classe política tradicional têm aumentado. Em consequência temos altas taxas de abstenção, a repulsa aos partidos tradicionais e o aparecimento de novos partidos ou movimentos se colocando como alternativas políticas.

Quais seriam atualmente os grandes desafios dos partidos políticos, especialmente no contexto latino-americano?

Um grande desafio será aumentar ou resgatar a popularidade dos partidos políticos e sua importância para o funcionamento do regime democrático representativo. Os partidos que querem permanecer no jogo político terão que repensar seu papel nos contextos mais críticos, como o caso brasileiro, pois a medida que cresce o gap entre sociedade e Estado a tendência é a ruptura, inviabilizando a permanência do sistema partidário como canalizador da estruturação das preferências sociais. Isso aconteceu mais recentemente, por exemplo, na Venezuela.

LAPA OFERECE TUTORIA E MINICURSOS NO CEJOPE

Desde o início do 1º semestre letivo, o Laboratório de Produção Acadêmica (LAPA), vinculado ao curso de graduação em Ciências Sociais, vem oferecendo aos alunos deste curso um programa de tutoria para auxiliá-los na leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos nesta área de conhecimento. Conduzido por um conjunto de tutores, que são alunos dos programas de pós-graduação em

Antropologia, Ciência Política e Sociologia, treinados pela coordenação do LAPA, o programa funciona em sistema de plantão de atendimento às segundas e quartas-feiras, das 8 às 22h, no Centro de Formação de Jovens Pesquisadores (CEJOPE) do LIDEPS, que se localiza entre os departamentos de Ciências Sociais e Filosofia. Além disso, até o final do semestre, o LAPA está oferecendo aos alunos de Ciências Sociais cinco minicursos sobre técnicas e métodos de pesquisa, ministrados por pós-graduandos treinados, no CEJOPE, a saber:

- “Leituras Dirigidas em Ciências Sociais”, organizado por Lucas Alexandre Pires, e destinado aos alunos de perfil inicial: dias 16, 23 e 31 de maio, das 18:30 às 22:00;
- “Softwares e ferramentas de otimização de pesquisas”, organizado por Allan Wine, e destinado a alunos de todos os perfis do curso: dia 6 de junho, das 18:30 às 22:00
- “Pesquisa de Campo”, organizado por Tainá Reis para alunos de perfil intermediário: dia 13 de junho, das 18:30 às 22:00
- “Trabalho de Campo”, organizado por Ana Cecília Campos, destinado a alunos de perfil intermediário e a avançado, em datas a combinar com os inscritos, das 12:00 às 14:00
- “Introdução à Etnologia Indígena Brasileira”, organizado por Caio Monticelli e Gustavo Rubio, para alunos de perfil avançado, dia 26 de junho, das 18:00 às 22:00.

Para maiores informações e inscrições nos minicursos, enviar email para lapacso@ufscar.br.

Cabe ressaltar que o LAPA desenvolve uma parceria com o CEJOPE, cujo espaço e equipamentos também podem ser utilizados para o treinamento de alunos dos cursos de Biblioteconomia e Ciências da Informação, Imagem e Som e Pedagogia, que dispõem de laboratórios associados ao LIDEPS.

AUDITÓRIO DO LIDEPS PASSA POR REFORMAS

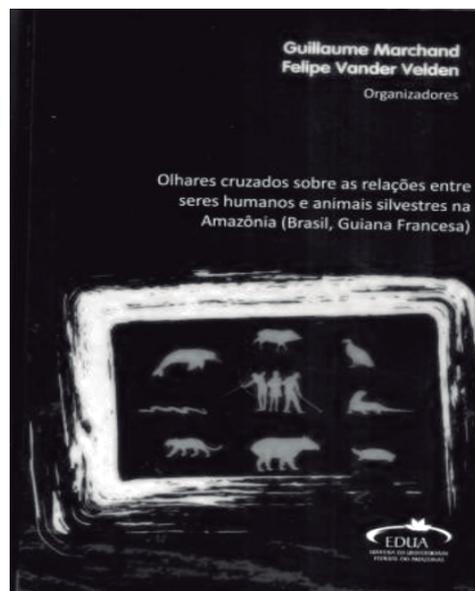
A sala multimídia ou “auditório” do LIDEPS passa por algumas reformas para deixá-lo mais apto a receber sessões de cinema, defesas de tese via Skype e atividades correlatas. A sala passou a contar com um computador desktop que se conecta tanto ao Datashow, como à TV LCD 50”, sendo a última agora dotada de webcam full HD, com microfone embutido. O equipamento está sendo instalado de forma a otimizar o uso do espaço. A TV vai permitir uma alternativa ao uso do datashow para projeção de filmes ou teleconferências. Também foi instalado um novo cabo HDMI embutido, para facilitar a utilização de equipamento próprio dos palestrantes, e estão sendo feitas adaptações nas tomadas de eletricidade da sala.

RADAR

A Profa. Catarina Morawska Vianna (DCSo), coordenadora do Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E), vinculado ao

LIDEPS, estará afastada da UFSCar no 2º semestre de 2017, participando do Institute for Public Knowledge (IPK) da New York University. Como pesquisadora visitante, participará dos seminários do grupo Dikos do IPK, coordenado pela Profa. Caitlin Zaloom, especialista em antropologia financeira, e se dedicará à sua nova pesquisa sobre a formação do mercado de futuros no Brasil.

ZOOM: NOVO LIVRO SOBRE RELAÇÃO ENTRE HUMANOS E ANIMAIS NA AMAZÔNIA



A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) acaba de lançar o livro “Olhares cruzados sobre as relações entre seres humanos e animais silvestres na Amazônia”, coletânea organizada pelo antropólogo Felipe Van der Velden, professor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSCar e pesquisador do LETS/LIDEPS, conjuntamente com o geógrafo Guillaume Marchand, professor e pesquisador da UFAM.

Trata-se de uma obra qualificada e robusta (320 p.) numa área de fronteira do conhecimento: os Estudos humano-animais (Human-animal studies), que se caracteriza como campo de pesquisa pluridisciplinar em plena expansão no mundo inteiro, com centenas de publicações anuais, mas ainda incipiente no Brasil. Tais estudos surgiram primeiramente nos EUA, no início dos anos 1980, juntamente com o desenvolvimento do ambientalismo e diante da constatação de que as relações entre animais humanos e não humanos vinha sendo largamente ignorada como alvo de investigação nas ciências humanas e naturais até então. Com isso, diversos estudiosos de ambas as áreas passaram a questionar a maneira como humanos e outros animais interagem, competindo ou convivendo em diferentes meios e espaços, assim como os distintos modos pelos quais tais relações lhes afeta mutuamente em múltiplos aspectos de sua existência.

O livro, primeira obra do gênero no país, traz uma contribuição significativa a este campo de pesquisa, ao abordar diferentes facetas dos liames entre seres humanos e animais silvestres na Amazônia brasileira e na Guiana Francesa, numa perspectiva multi e

interdisciplinar. São apresentados estudos sobre como diferentes grupos humanos que compõem a diversidade social da região amazônica (ribeirinhos, urbanos, fazendeiros, indígenas, entre outros) pensam, usam ou interagem com uma grande diversidade de espécies (anta, ariranha, boto, sucuri, quelônios, etc.), levantando perguntas de suma importância para a conservação dessas espécies ou mudanças nas conexões que as populações humanas estabelecem com elas. Composto por textos inéditos, baseados em trabalhos de campo recentes, o volume conta com a contribuição de pesquisadores de diversas instituições do Brasil e da Europa.

AGENDA LIDEPS / CEJOPE

- **16/05:** 1ª aula do minicurso "Leituras dirigidas em C. Sociais", 18:30, no CEJOPE.

- **23/05:** Exibição do filme "Madame Curie", comentado pela profa. Sylvia Lassulatis (DCSo), às 17:30, no auditório do LIDEPS.

- **06/06:** Minicurso "Softwares e ferramentas de otimização de pesquisas", 18:30, no CEJOPE.

- **13/06:**

- Exibição do filme "Nise, o coração da loucura", comentado pela profa. Georgina Maniakas (DPsi). 17:30, no auditório do LIDEPS.

- Minicurso "Pesquisa de Campo", 18:30, no CEJOPE.

- **26/06:** Minicurso "Introdução à etnologia indígena brasileira", 18h, no CEJOPE.

SESSÃO LIVRE

Espaço aberto à criatividade artística de docentes, discentes e técnicos da UFSCar onde poderão ser publicados poemas, charges, quadrinhos, etc., a critério do Conselho Editorial deste informativo. As contribuições devem ser encaminhadas para nossa redação no email ldeps.ufscar@gmail.com.

Os poemas abaixo são da lavra do alterego lírico dos professores **Paulo Licht dos Santos** (DFMC) e **Marcelo Vargas** (DCSo), o qual lhes reclama transcender limites disciplinares, de lógica e de linguagem para estabelecer outros nexos consigo e o mundo. Que venham novos insatisfeitos querendo flunar por aqui.

Tempo

névoa densa logo cedo
rente prata ao lago escuro
clara lâmina só vagar:
pende ou se suspende?
nem libra nem espada
nem sublima nem condensa
lenta dança abaixo acima
jogo sério de criança:
livre que não cansa?

Paulo R. Licht dos Santos

Subversão

Enxergar com as mãos,
farejar com os olhos,
tatear com palavras,
ouvir e degustar
com a pele;

Quisera saber tomar,
tapear, transcender
toda semântica,
por todos os sentidos.

Marcelo Vargas